



CICATRIZAÇÃO DE CERATITE ULCERATIVA EM COELHO DOMÉSTICO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS DOMESTICUS): RELATO DE CASO

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

DOI: 10.54265/INPS3919

LIMA; Mariana Prada de ¹, SANTOS; José Gabriel Calhari dos Santos ², PÁDUA; Daniela Borges Pádua ³, POMPEIROCHA; Julia PompeoRocha ⁴, MENDES; Bruno Criado de Araújo Mendes ⁵, GARCIA; Sérgio Diniz Garcia ⁶

RESUMO

Coelhos tem os olhos mais protuberantes que outras espécies garantindo uma visão de 360° essencial para espécies predadas, todavia isso aumenta o risco de traumas, sendo relativamente comum lesão ulcerativa córnea. O objetivo do presente trabalho é relatar o tratamento de ceratite ulcerativa em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*). Foi atendido no Hospital Veterinário UNESP FMVA de Araçatuba um coelho doméstico da raça Mini Lop com queixa de alteração na coloração de olho esquerdo e blefaroespasmos, sem outras queixas sistêmicas. Foi realizado teste de fluoresceína, e observação com o auxílio de lâmpada de fenda em luz azul de cobalto, indicando a presença de solução de continuidade em córnea de grande extensão no olho esquerdo, e pequena descontinuidade corneana olho direito, concluindo o diagnóstico de ceratite ulcerativa em ambos os olhos. O tratamento inicial adotado consistiu em antibioticoterapia com Tobramicina 0,3% (solução oftálmica), uma gota a cada 6 horas no olho direito e a cada 4 horas no olho esquerdo; Diclofenaco sódico 0,1% (solução oftálmica), uma gota a cada 6 horas no olho esquerdo e a cada 8 horas no direito; Além de uso de lubrificante Hyabak Colírio 0,15%, uma gota a cada 4 horas em ambos os olhos. Dois dias após início do tratamento o paciente retornou para acompanhamento, apresentando melhora dos sinais clínicos. Ao teste de fluoresceína, o olho direito apresentou resultado negativo e o esquerdo apresentou importante diminuição de descontinuidade corneana, com úlcera mais superficial e de menor extensão neste olho. Sendo assim foi mantido tratamento com de Trobamicina 0,3%, Diclofenaco Sódico 0,1%

¹ FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, mariana.prada@hotmail.com

² FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, gabriel_calhari@icloud.com

³ FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, danielapadua10@hotmail.com

⁴ FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, juliarocha.pompeo@gmail.com

⁵ FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, bruno-criado1@hotmail.com

⁶ FMVA, UNESP Araçatuba, SP, Brasil, sd.garcia@unesp.br

somente no olho esquerdo o lubrificante Hyabak 0,15% em ambos, sendo os colírios aplicados a cada 6 horas. Após 16 dias, foi novamente realizado o teste de fluoresceína, que não evidenciou a úlcera propiciando a suspensão do protocolo anterior. Devido a presença de edema em centro de córnea resultado da cicatrização, e da ausência de úlcera, foi instituído o uso de solução oftálmica de Prednisona 1%, uma gota no OE durante 12h por 5 dias, objetivando a redução do edema de córnea. Após duas semanas em novo acompanhamento, o paciente apresentou remissão completa do edema corneal, não apresentando quaisquer outras alterações, resultando em alta médica. A raça Mini Lop é braquiocefálica, e assim como ocorrem em cães há uma maior predisposição para ocorrência de ceratites e outras afecções oculares, conhecida em cães como Síndrome Ocular do Braquiocefálico. Essa condição está ligada a características anatômicas como órbitas rasas, exoftalmia, tríquise de carúncula entre outras. Em suma, o tratamento adotado obteve sucesso com total resolução da afecção.

PALAVRAS-CHAVE: lagomorfos, lesão córnea, oftalmologia, pet exótico